



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



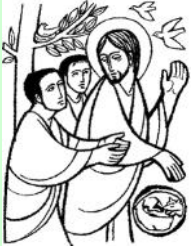
DOMINGO XIII DO TEMPO COMUM

26 de junho de 2022

Nº 40

Palavra

COLOCAR-SE AO SERVIÇO



O caso do profeta Eliseu é um exemplo belo da decisão radical de seguir a vontade de Deus. Foi chamado para ser profeta e deixou tudo para se consagrar a tal missão. A cada um de nós é pedido algo semelhante: se somos chamados ao casamento, havemos de nos entregar a ele sem reservas; se começamos um trabalho profissional, havemos de o realizar com zelo; se somos desafiados a participar nalguma missão eclesial, não olhemos para trás mas sejamos generosos e decididos. Este é também o ensinamento, aliás, da segunda parte do evangelho da liturgia deste domingo.

Na passagem que lemos hoje da carta aos Gálatas, Paulo junta duas palavras que se complementam e reclamam uma à outra: amor e serviço. Diz ele: «colocai-vos ao serviço uns dos outros porque a lai se resume nisto: amarás o teu próximo como a ti mesmo». Então, recordemos uma vez mais a palavra de Gandhi citada pelo Papa Francisco na viagem que fez a Cuba e aos EUA: «quem não vive para servir, não serve para viver». A primeira parte do trecho do evangelho de Lucas fala da tolerância e do olhar positivo e bondoso para com todos: os que fazem o bem, certamente, mas também para com os que não nos acolhem e aparentemente nos desejam o mal. A Igreja sempre ensinou que devemos dar as mãos aos «homens de boa vontade» e que nos devemos abrir e reconhecer algum bem e verdade mesmo em quem está contra nós: «a Igreja reconhece que muito aproveitou e pode aproveitar da própria oposição daqueles que a hostilizam e perseguem» (Concílio Vaticano II, *Gaudium et Spes*, 44).

FR. JOSÉ NUNES © Dominicanos

A NOSSA SEGURANÇA É A GRAÇA DE DEUS

A passagem do evangelho deste domingo, na senda do evangelho do domingo passado e da primeira leitura de hoje, tem como tema principal o discipulado de Jesus. A pergunta de Jesus sobre a Sua identidade, que levou à proclamação petrina da Sua messianidade, tem a sua razão de ser: Jesus sabia que três anos de “curso intensivo de teologia” não seriam suficientes para que os apóstolos compreendessem a totalidade do Seu mistério, do Seu ministério e da Sua mensagem. Isso mesmo se observa pela atitude de Tiago e João que, antecipando já a futura “oferta” para ladear Jesus no Seu reino, se prontificam para destruir os opositores. O silêncio de Jesus diante da profissão de fé de Pedro e a repreensão aos filhos de Zebedeu mostram como os discípulos ainda mantinham na sua *forma mentis* o ideal de um Messias guerreiro, de um salvador político que usaria a força para destroçar os oponentes e inimigos.

Na ótica do discipulado cristão, é importante aprender a reconhecer que no percurso em que nos encontramos, não somos nós a ditar as regras do jogo. O chamamento de Deus é um chamamento autêntico, ainda que tantas vezes de difícil compreensão e interpretação, e tudo o que cheire a romance não se coaduna com o realismo e com a exigência que o mesmo acarreta.

Informando

Por isso, não basta "seguir" Jesus como marionetas ambulantes, nem tão pouco permanecer filosófica e misticamente extasiados diante do convite de Deus, sem dar uma resposta ao convite feito. O primeiro traço distintivo do discípulo é a procura de querer o que Deus quer, concretizado num desejo de O seguir: "Seguir-Tei onde quer que fores". A nossa resposta ao Senhor deve ser dada generosamente, sem condições nem restrições, com a consciência de que estamos a dar a Jesus um cheque em branco, ou seja: a autorizá-Lo a fazer o que quiser com a nossa vida.

Porém, Jesus adverte que não basta a vontade de O querer seguir, é necessário haver profundidade nas convicções, firmeza nas decisões e humildade no abandono, enquanto resposta do nosso amor aos avanços do Amor divino. É por isso que nesta passagem do evangelho Jesus, mediante as personagens ali presentes, nos previne de que temos de ter cuidado com três medos que podem surgir no decorrer do caminho rumo ao discipulado (e que nos podem fazer dar-Lhe um "não", dar-Lhe um "sim" sem convicção ou adiar indefinidamente a resposta).

O primeiro é o medo de perder as seguranças pessoais. Para seguir Jesus é necessária uma certa liberdade interior em relação às seguranças, quer sejam as seguranças materiais, quer sejam outro tipo de coisas que nos fazem sentir seguros. Todas estas coisas são boas, mas temos de pôr a nossa segurança de fundo na graça de Deus e não no ter isto ou aquilo. De facto, todas estas seguranças são frágeis; não há nada tão seguro como fazer a vontade de Deus. Mas há sempre um medo do desconhecido e este medo pode atrair-nos. O desejo de dominar a nossa própria vida e o nosso futuro, o incómodo causado pelo risco do desconhecido e uma certa cultura hodierna do bem-estar podem levar-nos a aligeirar as exigências do seguimento de Jesus, que "não tem onde reclinar a cabeça".

O segundo medo enunciado pelo evangelho é aquele de perder, magoar ou desapontar outros. Todos sabemos como as relações humanas são muito importantes, mas é conveniente não viver "em função" dos outros e não ter que corresponder a todas as suas expectativas sobre nós. Devemos viver segundo a nossa consciência e isso nos levará corretamente aos outros. De facto, quem vive para agradar às outras pessoas e para as "agarrar" acaba sempre por não saber bem para onde vai e facilmente suscita mais pena do que amizade verdadeira. A preocupação de agradar mais aos outros do que a Deus, além de nos anular enquanto pessoas, impede-nos de viver a verdadeira liberdade. Um cristão incapaz de se emancipar das "amarras" que outros lhe colocaram viverá sempre uma espiritualidade infantil e dependente, manietada e manipulada, falseada e incongruente.

Por fim, o caminho do discípulo por vezes é condicionado pelo medo de fazer ruturas em relação ao passado. O que está aqui em causa não é tanto as relações humanas, mas a questão do saudosismo, as nostalgias, o medo de fazer ruturas e deixar de ser aquele que foi ou de perder aquilo que teve. O saudosismo pode ser uma prisão, uma vez que nos aliena de viver a realidade. Pode ser um perigo, ao seguir para a frente, ter a cabeça (e o coração) no que se deixou, no passado, com as suas vivências e os seus sonhos. Os sonhos antigos, concretamente, podem ser um enorme impedimento para a felicidade futura. A verdade é que se quisermos ser felizes, só o poderemos ser no presente e no futuro: o que conta é o instante, pois o momento presente é o único lugar onde podemos encontrar Deus. O passado passou. Há que deixá-lo ir para podermos receber nas mãos o futuro que Jesus nos quer dar.

Não é mau ter seguranças materiais, relações afetivas e um passado cheio de coisas boas. O que não é agradável é ficarmos dependentes destas coisas e elas não nos deixarem livres para avançarmos para o futuro, onde coisas ainda melhores nos esperam. Porque uma coisa é ter (dinheiro, amigos, saúde, etc.), outra coisa é estar dependente. É a dependência que impede de dar passos. Se não entendermos esta subtil distinção, dificilmente entenderemos o que Jesus diz e aceitaremos a Sua radicalidade. Se não desbloquearmos estes medos, dificilmente seremos verdadeiramente Seus discípulos.

Tweets do Papa Francisco

Papa Francisco 
@Pontifex_pt

e queremos colaborar com o nosso Pai celeste na construção do futuro, façamo-lo juntamente com os nossos irmãos e irmãs #migrantes e #refugiados. Construamo-lo hoje, porque o futuro começa hoje e a partir de cada um de nós. #WorldRefugeeDay

...

Precisamos, também como Igreja, sonhar, precisamos do entusiasmo, precisamos do ardor dos jovens para sermos testemunhas de Deus que é sempre jovem!

...

Com a doença, com a velhice, a dependência cresce e já não somos mais autossuficientes como antes; também ali amadurece a fé, também ali Jesus está connosco, também ali brota aquela riqueza da fé bem vivida no caminho da vida. #BênçãodoTempo

...

Olhemos para os jovens sempre com um sorriso: eles levarão em frente o que semeamos. Um idoso não pode ser feliz sem olhar para os jovens e os jovens não podem seguir em frente na vida sem olhar para os idosos.



Educação Moral Religiosa Católica



A Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) é uma disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa desde o 1º ciclo até ao ensino secundário.

A EMRC é uma disciplina que acolhe e educa todas as dimensões da Pessoa, olhando-a na sua originalidade particular e, com o seu olhar cristão, é uma disciplina que quer contribuir para a educação integral dos alunos que nela se matriculam.

A Educação assume, como fatores decisivos na formação integral das crianças, adolescentes e jovens, o saber olhar e interpretar as realidades humanas, o equacionar as respostas, dar voz aos argumentos e opções de vida com base na perspectiva ético-moral, configurada no olhar cristão dos valores do amor, da paz, da justiça, da solidariedade, da sustentabilidade e da ecologia integral.

O diálogo permanente com os outros saberes, a educação para a abertura e o encontro com o outro, com o transcendente (na procura de Deus), bem como a compreensão e respeito pela dimen-

são cultural e plural do fenómeno religioso, constituem propostas fundamentais para que o percurso educativo seja esclarecedor e pautado por matrizes capazes de construir projetos de vida com sentido.

A EMRC propõe sonhar e tecer um Mundo melhor, redescobrir a beleza de um humanismo inspirado no Evangelho, construir pontes de fraternidade, transformar as realidades com ações concretas e projetar o futuro no "agora" que somos. São estes desafios para a concretização de um sonho partilhado por todos, de um futuro desafiante, com esperança, respeitando a liberdade e interpelando cada aluno(a), numa perspectiva de realização pessoal e social, usando a mente, o coração e as mãos para a edificação da Casa Comum.

A aula de Educação Moral e Religiosa Católica será, assim, um valioso contributo no crescimento, na consolidação da personalidade dos(as) alunos(as) e na construção de uma sociedade mais justa e fraterna!



Calendário	Dia	
Encerramento do Ano Pastoral 2021/2022	26 de junho	Domingo
Solenidade de São Pedro e São Paulo	29 de junho	Quarta
Dia 23 - Preparação para as Jornadas Mundiais da Juventude	23 de julho	Sábado

Horário das Eucaristias...

- * Segunda a Sexta às 9h e 19h
- * Sábado às 19h (vespertina)
- * **Domingo às 9h, 11h e 19h**

Informações...

Com o Encerramento do Ano Pastoral 2021/2022, aos sábados deixa de haver Eucaristia às 12h. No mês de agosto, durante a semana, haverá apenas Eucaristia às 19h. O Ano Pastoral 2022/2023 iniciará a 18 de setembro. Boas Férias!

Link para as transmissões online...

Link de acesso à transmissão online do Youtube:

<https://www.youtube.com/c/ParoquiaSaoDomingosdeBenfica> (clique aqui)

LEITURAS

26 - DOMINGO XIII DO TEMPO COMUM

1 Reis 19, 16b. 19-21 / Sal. 15 (16) / Gal. 5, 1. 13-18 / Lc. 9, 51-62 / Semana I do Saltério

27 - 2ª Feira - Am. 2, 6-10. 13-16	Sal. 49 (50)	Mt. 8, 18-22
28 - 3ª Feira - Am. 3, 1-8; 4, 11-12	Sal. 5	Mt. 8, 23-27

29 - SOLENIDADE DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO

At. 12, 1-11 / Sal. 33 / 2 tim. 4, 6-8. 17-18 / Mt. 16, 13-19

30 - 5ª Feira - Am. 7, 10-17	Sal. 18 B (19B)	Mt. 9, 1-8
1 - 6ª Feira - Am. 8, 4-6. 9-12	Sal. 118 (119)	Mt. 9, 9-13
2 - Sábado - Am. 9, 11-15	Sal. 84 (85)	Mt. 9, 14-17

3 - DOMINGO XIV DO TEMPO COMUM

Is. 66, 10-14c / Sal. 65 (66) / Gal. 6, 14-18 / Lc. 10, 1-12 / Semana II do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf.: 217221350 - Fax: 217221355

IBAN: PT50 0033 0000 5009 9957 9650 5

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt